

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Marketing La Salle 2020

Alunos da Imagem

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-828-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem
que esteja a seu alcance!”

(La Salle. Meditações. 101,3,2).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para , de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

CAPÍTULO 2..... 12

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima

Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>

CAPÍTULO 5..... 45

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

CAPÍTULO 6..... 55

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

CAPÍTULO 7..... 67

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho

Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

CAPÍTULO 8..... 78

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes

Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

CAPÍTULO 9..... 91

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES

Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

CAPÍTULO 10..... 100

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>

CAPÍTULO 11..... 107

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

CAPÍTULO 12.....	118
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112	
CAPÍTULO 13.....	133
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113	
CAPÍTULO 14.....	137
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114	
CAPÍTULO 15.....	147
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115	
CAPÍTULO 16.....	154
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163

CAPÍTULO 15

A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/12/2021

Nathália Griebler

Graduada em Educação Física pela FSG de Caxias do Sul, mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS de Porto Alegre, doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS de Porto Alegre e graduanda em Pedagogia pela UCS de Caxias do Sul. Auxiliar pedagógica de inclusão no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Elidiane Ferreira

Formada em Licenciatura Plena em Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduação em Educação Especial – Deficiência Intelectual, pela Universidade Federal de Santa Maria. cursando Especialização em ABA (Applied Behavior Analysis) para autismo e comorbidades, Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do AEE, Ensino Fundamental e Médio, no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“No La Salle Carmo existe uma equipe de professores que dialogam como realizar as atividades da melhor forma, visando além da inclusão, o bem-estar da aluna. A partir disto, as aulas se tornam momentos de vivências positivas, aprendizagem e consequentemente, de inclusão.”

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um breve apanhado sobre a forma como a educação especial vem ganhando espaço ao longo dos anos, mas, mesmo diante de tantos avanços e não sendo uma temática tão recente, a educação inclusiva ainda é considerada um tabu por muitos.

O objetivo do estudo é apontar como a pessoa com deficiência, em especial a criança, tem se sentido mais participante na sociedade e isso é constatado a partir de dados estatísticos que apontam maior adesão ao ambiente escolar, sendo considerado um grande ganho para a população de forma geral. Infelizmente, nas aulas de educação física ainda existe a limitação e as barreiras causadas pelo ambiente, além da falta de preparo do professor na condução de atividades com esse público.

Embora antigo, os assuntos que remetem à “inclusão escolar” geram muitos paradigmas, polêmicas e discussões, porém, deve-se levar em consideração a diversidade humana e todas as transformações que os movimentos inclusivos proporcionaram na sociedade como um todo. Pode ser um considerado um cidadão com deficiência, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), qualquer sujeito que tenha algum impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial que possa comprometer a sua participação plena e efetiva na sociedade.

21 A INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR ACONTECE QUANDO SE APRENDE COM AS DIFERENÇAS

No último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), em parceria com o Ministério da Saúde, foi constatado que 17,3 milhões de brasileiros acima dos dois anos de idade apresentam algum tipo de deficiência intelectual e/ou física, representando 8,4% da população. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, mencionado anteriormente, foi estabelecido no ano de 2015, a partir da Lei nº 13.146/2015, presente na Constituição Federal Brasileira:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Os demais artigos presentes nesse Estatuto asseguram para a pessoa com deficiência o direito à acessibilidade, à igualdade, ao auxílio financeiro e escolar, à pena de reclusão perante atos de discriminação, ao abandono e exclusão, ao aumento de recursos destinados a esportes paralímpicos, ao atendimento prioritário, ao direito de casar ou oficializar uma união estável e também aos direitos sexuais, como as demais pessoas inseridas em uma sociedade. Em qualquer nível educacional, tanto do setor público quanto do setor privado, sem nenhuma cobrança adicional, está assegurado que o aluno com deficiência terá um profissional de apoio, com a função de acompanhar as atividades realizadas durante o período escolar, intervindo naquilo que for necessário. Conforme artigo 58º da LDBEN 9.394/96:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Existem alguns paradigmas que auxiliam no entendimento das fases pelas quais a educação inclusiva passou e ainda passa, sendo eles: a exclusão, a segregação, a integração e, por fim, a inclusão. Esses paradigmas, de forma geral, representam um apanhado, desde a fase que as escolas não recebiam os alunos que tivessem alguma dificuldade, até o momento atual, em que eles são inseridos em turmas regulares (ALLAIN, 2009).

Anterior ao Paradigma de Inclusão, vivenciamos o Paradigma de Integração que promovia a inserção dos estudantes com deficiência no sistema regular de ensino, porém, em classes especiais, exclusivas para esse público. Ainda dentro do olhar Integracionista, as escolas especiais ocupavam um grande espaço de acolhida referente aos alunos com deficiência, mas, por essa acolhida ser fragmentada, o processo de inclusão na sociedade era comprometido.

Atualmente, o entendimento de educação especializada está voltado para o Paradigma da Inclusão, tendo como princípio uma reforma sistêmica, incorporando

modificações nos métodos de ensino. Nele, a participação de qualquer aluno no ensino regular, com deficiência ou não, é de extrema importância, contribuindo com a aprendizagem, a formação de opinião, a interação, o respeito e o reconhecimento das diferenças presentes nos seres humanos, sendo a escola um local para exercício da cidadania, além de ser um direito de todos. Com o objetivo de prezar pelo estigma de desenvolvimento de pessoas que apresentem qualquer dificuldade ou diferenciação das possibilidades comuns, não seja comprometido por falta de estrutura ou negligência dos órgãos destinados à educação.

Pantaleão (2013) cita que a educação especial vem ganhando espaço, contudo, para que isso ocorra, é necessário que as escolas tenham gestores que promovam e adotem esse processo, entendendo a importância e as demandas para que a inclusão ocorra de forma efetiva. Um dos princípios da Rede Lassalista é a inclusão e o respeito à diversidade e tem como fundamento de sua formação:

(...) considera a pessoa em si mesma e em seus relacionamentos e a continuidade, a realidade da não-plenitude, a possibilidade e a necessidade de sempre crescer mais. a educação lassalista aceita que a pessoa é uma unidade com três dimensões e três potencialidades, e que é influenciada por seu passado e pelo mundo circundante. Valoriza, portanto, todos os dados da realidade e não apenas os imediatos e utilitaristas. Para a Rede La Salle a educação é global e integradora, atenta à dimensão afetiva, às relações fraternas e solidárias e ao respeito à diversidade.

Está documentado que os processos de aprendizagem acontecem de forma singular (VYGOTSKY, 2006; FERREIRA, 2009; LURIA, 2010; BASTOS e ALVES, 2013), por isso, um dos maiores desafios que as escolas enfrentam é adaptar as aulas e os conteúdos, compreendendo as necessidades de funcionamento de cada educando. Em cada indivíduo ocorrem manifestações diferentes das características específicas e plausíveis de cada diagnóstico, sendo de extrema importância o interesse da instituição em acolher e prover um ensino de qualidade, abrangendo os déficits, bem como as potencialidades de cada um. A área escolar tem como objetivo: equiparar os estudos, complementar atividades e desenvolver o que for necessário para que o educando com necessidades especiais tenha acesso ao ensino e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é considerado um marco na educação brasileira. No Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2015), consta que:

universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos(as) alunos(as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

O Censo Escolar (2016) traz, com clareza, o aumento da participação de alunos

com deficiência no ensino regular. No ano de 2008, apenas 31% das escolas, no Brasil, tinham alunos com deficiência matriculados, já em 2016, esse número passou para 57,8%, representando que de forma gradativa, a exclusão, no contexto escolar, pode ser erradicada. Existem diversas funcionalidades dentro desse ambiente: alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, cognitiva e, uma das mais acometidas, é a deficiência física. A escola La Salle Carmo conta com vinte e sete (27) alunos de inclusão, sendo que seis (06) apresentam alguma limitação física, necessitando de assistência na realização de suas tarefas escolares, bem como da acessibilidade existente no ambiente.

São João Batista de La Salle citou “Que vossos exemplos instruem vossos alunos muito mais que vossas palavras”, fazendo-nos refletir e chegar à conclusão de que de nada adianta falarmos sem dar o exemplo. E isso pode ser extrapolado para as salas de aula, onde falamos sobre o preconceito, a inclusão, a acolhida e o quanto isso representa para o outro. Diante disso, devemos lembrar que somos nós que plantamos essa semente para ser colhida no futuro e que as disseminações dessas práticas devem partir de nós, os educadores.

Um dos momentos mais desafiadores para os professores que têm estudantes com deficiência em suas turmas, é incluir nas aulas de educação física aqueles que possuem limitações principalmente motoras e sensoriais, como um cadeirante. Isso ocorre porque a educação física tem como objetivo fornecer ao aluno o conhecimento a respeito do corpo e dos movimentos que são possíveis a partir dele, considerando os contextos históricos, culturais e sociais em que o aluno está inserido. O professor deve ter o discernimento e o preparo para fazer com que todos os educandos participem da aula, promovendo as adaptações que forem necessárias para estimular as potencialidades de cada um, mesmo sendo pessoas diferentes (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2008). Infelizmente, visualizando os paradigmas mencionados acima, a inclusão do aluno com deficiência não ocorria até poucos anos nas aulas de educação física e, hoje, ainda está em fase de ascensão. Outro fator que limitava a inclusão era a seletividade que ocorria durante essas aulas, nas quais buscava-se alto rendimento e se destacavam somente alunos que tivessem as características necessárias para isso.

Após muitas mudanças no perfil do professor e também no perfil do aluno, a educação física passa a ser vista e considerada por todos como uma disciplina que vai além da forma física e da prática eficiente de esportes. A ludicidade passa a ser considerada como algo primordial, trazendo experiências positivas para alunos com todos os tipos de habilidades e dificuldades. A partir disso, um grande avanço ocorre ainda durante a formação de professores, quando é inserida a disciplina de educação física adaptada nos cursos de ensino superior a partir da resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1987).

Outro fator determinante no processo de inclusão e que gera grandes impactos para alunos com deficiência física é a acessibilidade arquitetônica. Dentro das escolas da Rede

La Salle, as adaptações ao espaço foram e continuam sendo fundamentais para garantir que o aluno tenha livre circulação e que consiga participar, com igualdade, de todas as propostas educativas. Um ambiente que ofereça rampas de acesso, elevadores, corrimãos, banheiros e salas de aula adaptadas faz com que o estudante que utiliza dessas adaptações sinta-se valorizado e parte da comunidade escolar, por isso, é importante salientar que a promoção da acessibilidade é um dos pilares que torna a inclusão educacional possível e real. As adaptações arquitetônicas devem ser encaradas como uma das principais formas de promover a inclusão, pois sem que haja acesso aos mais diversos ambientes e recursos, é impossível que esse processo ocorra de forma assertiva.

Um estudo de revisão, realizado por Silva Junior, Santos e Malaquias (2019), apresenta que as principais dificuldades são as capacitações dos professores e a acessibilidade arquitetônica, uma vez que a maioria das escolas incluídas no estudo não foram consideradas aptas a receberem um cadeirante. Já entre os principais benefícios elencados por alunos e por professores é a participação no âmbito escolar e esportivo, benefícios sociais e psicológicos como o fato de provar que são capazes de enfrentar barreiras, mantendo-se motivados e vigorosos e os benefícios relacionados à aptidão física, na qual o cadeirante que pratica esporte tende a possuir uma melhor capacidade funcional e melhores escores quanto ao peso, glicose, colesterol e níveis de sedentarismo.

Dentro da escola La Salle Carmo, esses benefícios podem ser observados quando os alunos participam das aulas de educação física. Podemos citar o exemplo da aluna cadeirante X, regularmente matriculada e vinculada a escola há mais de 3 anos e que participa efetivamente das aulas. Ao chegar na quadra para a aula, é colocada no chão como os demais colegas, para que fique sentada e atenta às orientações da professora. Quando possível, realiza as atividades fora da cadeira de rodas para que se sinta parte do grupo, como foi o caso de uma aula sobre atletismo, na qual a monitora a manteve em pé, auxiliando na marcha para realizar a corrida de 100 metros e a segurou no colo saltando no colchão, para que ela tivesse a experiência do salto em altura. Em brincadeiras de ‘pega-pega’, ela permanece em sua cadeira de rodas e adora ser a “pegadora”. Os colegas voluntariam-se para empurrar a cadeira, tentando alcançar os demais, mantendo-a participativa.

A partir da orientação recebida dos responsáveis e dos demais profissionais que a acompanham, sempre que possível, a educanda é estimulada a movimentar-se sozinha, aprimorando as habilidades motoras que já foram aprendidas e encontram-se na fase motora fundamental (GALLAHUE e OZUMN, 2001), como ocorreu em uma aula de educação física, quando os alunos brincaram de ‘tiro ao alvo’. Ademais, é estimulada a realizar movimentos que têm mais dificuldade sempre sendo incentivada e recompensada por cada esforço. É importante destacar que, para que isso ocorra, dentro da escola La Salle Carmo existe uma equipe de professores que debatem como realizar as atividades da melhor forma, visando além da inclusão, ao bem-estar da aluna. A partir disso, as aulas

tornam-se momentos de vivências positivas, de aprendizagem e consequentemente, de inclusão.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das adaptações que as escolas públicas e privadas devem realizar para que o aluno seja realmente inserido no meio escolar, é necessário que ocorra uma preparação dos profissionais que vão atendê-lo e que o professor, dentro de toda sua essência, comprometa-se com o educando, estando disposto a compreender que assim como cada pessoa é uma, a deficiência também é diferente em cada indivíduo que a acomete. A diversidade e a pluralidade fazem parte do meio em que estamos inseridos e a partir do momento que isso é reconhecido, torna-se mais fácil explorar metodologias de ensino.

Com isso, conclui-se que além de investir em espaços acessíveis, é necessário investir também na formação de professores, promovendo ao aluno mais qualidade de vida e superação. A condução de mais estudos que investiguem a acessibilidade e a inclusão pelo olhar do aluno também pode ser uma ferramenta que auxiliará a compreender melhor as necessidades que não foram supridas.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, J. **Treaty interpretation and the UN convention on the rights of persons with disabilities**. 2009.

BASTOS, L.S; ALVES, M.P. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. **Revista Práxis**, v. 5, n. 10, 2013.

BRASIL. Casa Civil. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. 2. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987**.

ESCOLAR, Censo. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/256730-eeem-joao-paulo-ii/taxas-rendimento>. Acesso em: 25 ago.2021.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília-DF, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf> Acesso em: 22 ago.2021.

FERREIRA, V.J.A. **Dislexia e Outros Distúrbios da Leitura-Escrita**. In: Zorzi, J.; Capellini, S. Organização Funcional do Cérebro no Processo de Aprender. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

GALLAHUE, D.L. e OZUMN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

LURIA, A.R. **Desenvolvimento Cognitivo**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

PANTALEÃO, E. **Gestão escolar no contexto da escolarização de alunos com deficiência**. In: VICTOR, S.L.; DRAGO, R.; PANTALEÃO, E. (Org.). Educação Especial: indícios, registros e práticas de inclusão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

SILVA JÚNIOR, J.H.V.; SANTOS, C.P.S; MALAQUIAS, A.F.L. **A importância das aulas de educação física adaptada para cadeirantes**. Florianópolis, 2019.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis. v. 33, p. 391-411, 2011.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.